

CALÍOPE

Presença Clássica



2025.2 . Ano XLII . Número 50

CALÍOPE

Presença Clássica

Apresentação

EDITORES

Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR Roberto de Andrade Medronho

CENTRO DE LETRAS E ARTES
DECANO Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE LETRAS DIRETORA
Sonia Cristina Reis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
COORDENADOR Fábio Frohwein de Salles Moniz
VICE-COORDENADOR Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
CHEFE Eduardo da Silva de Freitas
SUBSTITUTO EVENTUAL Renan Moreira Junqueira

EDITORES
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

CONSELHO EDITORIAL
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basilio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota
Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira
Tania Martins Santos

CONSELHO CONSULTIVO
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University)
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UnB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHESS)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martin Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zelia de Almeida Cardoso (USP) – *in memoriam*

CAPA
Vaso grego de figuras vermelhas (hídria). Séc. IV a.C. Cerâmica. Procedente de um ateliê sul-italico. Grupo AV Libation Painter. A cena representa o mito de Pandora, no momento em que ela, por curiosidade, abre a caixa e liberta todos os males que afligem a humanidade; apenas consegue reter a esperança, que é o único consolo que resta ao homem. Acervo: Museu Arqueológico de Barcelona. Foto: Rainer Guggenberger

EDITORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
María Paula Rozo

REVISORES DO NÚMERO 50
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger

Apresentação

Fábio Frohwein de Salles Moniz

Rainer Guggenberger

DOI 10.17074/cpc.v1i50.73439

É com grande satisfação que apresentamos ao público o número 50 da *Calíope: Presença Clássica*, marco significativo na trajetória de um periódico que, desde 1984, se dedica à difusão e ao fortalecimento dos Estudos Clássicos no Brasil. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLC-UFRJ), a *Calíope* reafirma, neste volume, sua vocação acadêmica, seu compromisso com a excelência científica e sua abertura ao diálogo interdisciplinar, nacional e internacional.

Ao longo de mais de quatro décadas de existência, a revista consolidou-se como espaço privilegiado para a publicação de pesquisas inéditas nas áreas de Língua e Literatura Grega e Latina, História Antiga, Filosofia Antiga, Teologia, Arqueologia, Arte Antiga e Estudos de Recepção da Antiguidade, acolhendo igualmente traduções comentadas de textos clássicos e estudos que problematizam a permanência do mundo antigo em diferentes épocas e tradições culturais. O presente número reflete com clareza esse escopo amplo e plural, reunindo contribuições que dialogam com a filologia, a crítica literária, a filosofia, a história cultural e a teoria da recepção.

O volume abre-se com o artigo de William Henry Furness Altman, que propõe uma releitura instigante das relações entre Platão e Xenofonte, questionando pressupostos consolidados da tradição crítica acerca da anterioridade cronológica e do suposto antagonismo entre os dois socráticos. A partir de uma análise que percorre diálogos do *corpus* platônico do período inicial ao tardio, o autor contribui para um debate central da filosofia antiga, ao revisar a maneira como se compreende a formação do pensamento socrático.

Na sequência, Sara Anjos examina a presença da feitiçaria na *Medeia* de Sêneca, articulando filologia, mitologia e estudos culturais. O artigo demonstra como a magia constitui um eixo estrutural da tragédia senequiana, sendo elemento fun-

damental para a construção simbólica da personagem e para sua elevação ao estatuto mítico.

Pedro Falleiros Heise, por sua vez, dedica-se à *Vita Vergilii*, tradicionalmente atribuída a Suetônio e preservada por Élio Donato. O autor propõe uma reflexão metodológica sobre o gênero biográfico na Antiguidade, acompanhada de tradução comentada, oferecendo ao leitor não apenas um texto fundamental, mas também instrumentos críticos para sua interpretação.

O estudo de Matheus Trevizam aborda os *Remedia amoris* de Ovídio, enfatizando o diálogo entre poesia, medicina e metapoesia. Ao analisar a obra sob a perspectiva da cura e da desconstrução dos modelos elegíacos, o autor evidencia a complexidade do projeto poético ovidiano e sua dimensão reflexiva.

Já Juarez Oliveira revisita os chamados “dons de Afrodite” na *Ilíada*, ampliando a compreensão tradicional do domínio da deusa para além do erotismo. A partir de uma leitura minuciosa do texto homérico e do aporte teórico de Marcel Detienne, o artigo demonstra como Afrodite atua também nos campos da política, da guerra e da navegação.

O número prossegue com a contribuição de Gabriel Galdino Fortuna, que propõe uma leitura inovadora da *Ilíada* à luz do conceito modernista de “dissonância do eu”. O autor estabelece um fecundo diálogo entre a épica homérica e técnicas narrativas associadas ao romance do séc. XX, revelando a complexidade psicológica do poema homérico.

Em seguida, Cristóvão Frasson apresenta a tradução comentada de quatro diatribes de Musônio Rufo, nas quais o filósofo estoico aborda temas como educação feminina, obediência civil, austeridade e ética cotidiana. O trabalho contribui significativamente para a difusão, em língua portuguesa, de um autor central do estoicismo romano.

O artigo de Martha Eleonora Jurkiewicz Leiros Rumbelsperger propõe uma análise

comparativa entre a alegoria da parelha alada no *Fedro* de Platão e a parábola do quadrigário no *Kaṭha Upaniṣad*, articulando filosofia grega e pensamento védico à luz do conceito de “Período Axial”. O estudo destaca convergências estruturais e simbólicas que enriquecem o debate sobre a universalidade de certas questões filosóficas.

A seção seguinte apresenta a contribuição de Heiko Ullrich, que oferece uma refinada proposta de emenda textual a Catulo (1, v. 9), combinando rigor filológico e sensibilidade literária para reavaliar uma passagem problemática da tradição manuscrita.

Encerrando o volume, Rui Tavares de Faria analisa os *Mimos* de Herodas como retratos vivos do cotidiano helenístico. O artigo evidencia o valor literário e social do gênero, destacando sua capacidade de articular humor, crítica e representação da vida comum por meio da sátira e da paródia.

O conjunto de trabalhos reunidos neste número 50 evidencia não apenas a vitalidade dos Estudos Clássicos, mas também sua permanente capacidade de renovação teórica e metodológica. A diversidade de abordagens, períodos e tradições aqui contempladas reafirma o compromisso da *Calíope: Presença Clássica* com a excelência acadêmica, com a circulação livre do conhecimento e com o fortalecimento do diálogo entre passado e presente.

Agradecemos aos autores, pareceristas e à equipe editorial pelo empenho na realização deste volume, bem como aos leitores que, ao longo dos anos, acompanham e fortalecem este projeto editorial. Que esta edição contribua, mais uma vez, para o aprofundamento dos estudos sobre a Antiguidade e para a consolidação da pesquisa clássica no Brasil e no exterior.